

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SOBRE A SUBFAMÍLIA *BRYCONINAE*

ESPÉCIES EXISTENTES NA COLEÇÃO DE PEIXES
DO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA DE SÃO PAULO

POR

A. AMARAL CAMPOS

Procurando conhecer o gênero *Brycon* Mull. & Trosch. que caracteriza a subfamília *Bryconinae* vamos encontrar a descrição original deste gênero em "Archiv für Naturgeschichte, 90, 1844", e uma redefinição em "Horae Ichthyologicae, I, 15, 1845" tendo os autores desta vez citado *Brycon falcatus* Mull. and Trosch. como tipo do gênero.

Müller and Troschel descrevendo o gênero *Brycon*, em 1844, incluem nele algumas espécies do gênero *Chalceus* Cuv., daí o encontrarmos em alguns autores a espécie *Characinus microlepidotus* Cuv. (*) como tipo do gênero *Brycon* Mull. and Trosch.

Cuvier et Valenciennes 1849, não aceitando o gênero *Brycon* transferem por sua vez as espécies deste gênero para *Chalceus* Cuv. Coube, como sabemos, a Gunther 1864, a revalidação do gênero *Brycon* Mull. and Trosch., que, estabelecendo distinção entre os dois gêneros deixa no gênero *Chalceus* Cuv. as espécies que, além de apresentarem a dentição característica de ambos, não ultrapassam 35 escamas na linha lateral e 18 raios na nadadeira anal.

Eigenmann, 1903 e 1909, cria novos gêneros baseados em algumas das espécies do gênero *Brycon*, assim por exemplo:

Bryconodon Eigenm. 1903, tipo *B. orthotaenia* Gunth. caracterizado pela ausência da série interna de dentes na mandíbula.

Holobrycon Eigenm., 1909, tipo *B. pesu* Mull. and Trosch. baseado na ausência de fontanelas, constantes em *Brycon*.

Triurobrycon Eigenm., 1909, tipo *B. lundii* Rhdt., caracterizado pela forma da nadadeira caudal, cujos raios medianos são ligeiramente prolongados.

(*) David Starr Jordan: The Genera of Fishes, parte II, 221.

De outra parte, Gunther 1869, tinha já descrito o gênero *Megalobrycon*, muito afim com o gênero *Brycon*, tomando em consideração também a ausência da série interna de dentes mandibulares em algumas das espécies.

Este gênero, porém, não é reconhecido por Eigenmann and Allen, 1942, que incluem o tipo *Megalobrycon cephalus* Gunth. no gênero *Brycon* Mull. and Trosch.

Examinando os exemplares da subfamília *Bryconinae* da coleção do Departamento de Zoologia chegamos à conclusão de que os caracteres sobre os quais se baseiam alguns dos gêneros acima citados, derivados ou afins com o gênero *Brycon*, são inconsistentes. Por exemplo, o gênero *Triurobrycon* Eigenm. não nos parece um gênero bem definido porquanto, nem sempre, os raios medianos da caudal se apresentam suficientemente prolongados nos exemplares da espécie *B. lundii* Rhdt. de modo a formar uma ponta no bordo da nadadeira. Os raios medianos da caudal, prolongados, parecem mais um carácter sexual secundário do que um carácter permanente, nestes peixes. Esta conformação da caudal é verificada em exemplares de várias espécies da subfamília em questão.

Constatamos ainda ao examinar exemplares da espécie descrita como *Megalobrycon melanopterum* Cope, a presença da série interna de dentes da mandíbula, o que nos leva a redeterminá-los como *Brycon melanopterum* (Cope).

Genero **Brycon** Mull. & Trosch.

Brycon Muller & Troshel, 1844, Archiv für Naturgeschichte, 90; 1845, Horae Ichthyologicae, I, 15 (*falcatus*).

Megalobrycon Gunther, 1869, Proc. Zool. Soc. of London, 423 (*cephalus*).

Bryconodon Eigenmann, 1903, Smith. Misc. Collec., XLV, 146 (*orthotaenia*).

Triurobrycon Eigenmann, 1909, Ann. Carnegie Mus., VI, 33 (*lundii*).

TIPO: *Brycon falcatus* Mull & Trosch.

Intermaxilares com 3 séries irregulares de dentes, maxilares com dentes uniseriados, uniformes; mandíbula com duas séries de dentes, a externa com dentes lobados, a interna com dentes cônicos; corpo alongado, comprimido, abdome abaulado; cabeça com fontanelas duplas; nadadeira anal longa (20-30 raios); dorsal inserida na parte mediana do comprimento do corpo, sobre as ventrais.

As espécies de peixes deste gênero são popularmente conhecidas por Piracanjuba ou Piracanjuva, Matrinchã ou Matrichão, Pirapitinga e Piabanha. São consideradas pescado de primeira qualidade pelo sabor agradável e delicado, sendo que algumas espécies chegam a atingir 70 cms de comprimento e 3 a 5 quilos de peso. Alimentam-se de frutos silvestres, plantas aquáticas e pequenos insetos, preferindo por esta razão os lugares sombreados dos rios.

Não desprezando a alimentação carnívora devoram também os alevinos de outros peixes.

***Brycon orbignianus* (Cuv. & Val.)**

Chalceus orbignianus Cuvier et Valenciennes, 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 249 (bacia do Prata).

D. 11; A. 28; linha lateral 55-60; altura 3; cabeça 4 ½-5; diâmetro ocular 4 ½ na cabeça, 2 ½ no interorbital, focinho um pouco maior do que o diâmetro ocular, cônico; perfil superior da cabeça elevando-se em curva regular; dorsal pontuda anteriormente, situada no meio do comprimento do corpo; ventrais afastadas das peitorais; anal mais alta na frente, porém com o bordo reto e a base escamosa; caudal com o bordo quase reto e os raios medianos ligeiramente mais compridos; coloração escura no dorso, prateada dos lados, vestígios de uma mancha escura na região escapular e de outra na base da caudal prolongando-se até a ponta dos raios medianos desta nadadeira. Quando em vida, a anal e a caudal são coloridas de vermelho-alaranjado.

Exempl. n.º 3039; proc. rio Aguapeí, col. J. Canella, 1941, compr. 25 cms.

Exempl. n.º 3618; proc. rio Piracicaba, col. A. Amaral Campos, 1943, compr. 35 cms.

Exempl. n.º 3830; proc. rio Mogi-guassu, Pirassununga, col. O. Schubart, 1945, compr. 70 cms.

Esta espécie se diferencia de *B. orthotaenia* Gunth. que apresenta uma depressão no perfil superior da cabeça, e a origem da dorsal mais próxima da base da caudal do que da ponta do focinho.

***Brycon nattereri* Gunth.**

Brycon nattereri Gunther, 1864, Cat. Fish. Brit. Mus., V, 334 (Irissanga).

D. 11; A. 23; linha lateral 48; altura 2 2/3; cabeça 4; diâmetro ocular 4 na cabeça, pouco maior do que o focinho, interorbital convexa, duas vezes o diâmetro ocular; focinho cônico; origem da dorsal um pouco depois da metade do comprimento do corpo; anal escamosa, com os primeiros raios mais altos formando uma ponta na parte anterior da nadadeira; caudal amplamente furcada; ventrais afastadas das peitorais uma distância igual ao seu comprimento; escamas grandes e desiguais em tamanho, sendo as maiores as dos lados do corpo; coloração escura no dorso clareando para os lados, uma mancha escura na base da caudal, as demais nadadeiras pálidas.

A espécie se distingue por apresentar um número menor de raios na anal, e pela altura do corpo em relação às suas congêneres.

Exempl. n.º 375, proc. rio Tieté, bacia do Prata; col. J. Lima, 1907, compr. 28 cms.

Brycon devillei (Cast.)

Chalceus devillei Castelnau, 1855, Anim. Nouv. Rar. de l'Amer. du Sud, 69, pl. XXXVI, fig. 2 (Bahia).

D. 11; A. 26; linha lateral 48-50; altura 3; cabeça $3\frac{3}{4}$; diâmetro ocular 4 na cabeça; $1\frac{1}{2}$ no interorbital, igual ao focinho que é pontudo; suborbital estriada; dorsal com origem na metade do comprimento do corpo; pontas das peitorais quase atingindo a origem das ventrais; anal alta anteriormente; caudal furcada, lobos pontudos; adiposa alta e estreita; coloração escura no dorso, séries de escamas formando estrias longitudinais com reflexos prateados dos lados do corpo; mancha escapular presente; pontas das nadadeiras anal, ventrais e peitorais escuras; caudal com uma mancha escura na base; lobos medinos desta nadadeira não prolongados.

Exempl. n.º 1531, proc. Rio Doce, Esp. Santo; col. Garbe, 1908. Compr. 28 cms.

Facilmente reconhecível pela forma pontuda das nadadeiras inclusive a caudal.

Brycon hilarii (Cuv. & Val.)

Chalceus hilarii Cuvier et Valenciennes, 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 246 (rio São Francisco).

D. 11; A. 28; linha lateral 70-80; altura 3; cabeça $4-4\frac{1}{5}$; diâmetro ocular $3\frac{1}{2}-3\frac{2}{3}$ na cabeça; $2\frac{1}{3}$ no interorbital; igual ao comprimento do focinho; dorsal com origem no meio do comprimento do corpo; ventrais afastadas um diâmetro ocular das peitorais; anal baixa, escamosa, bordo reto; caudal pouco furcada, lobos arredondados; coloração escura no dorso com vestígios de estrias escuras longitudinais sobre cada série de escamas dos lados do corpo; vestígio da mancha escura umeral e de uma faixa escura acompanhando os raios medianos da caudal.

Exempl. n.º 2910, proc. de Mato-Grosso; col. J. Lima, 1913.

Exempl. n.º 3073, proc. Mato-Grosso; col. L. Travassos Filho, 1941.

Exempl. n.º 3815, proc. Pará, Rio Amazonas; col. Garbe, 1902. Compr. 25-35 cms.

A espécie é facilmente reconhecível pelo tamanho miúdo das escamas, em relação às suas congêneres.

Brycon lundii Rhdt.

Brycon lundii Reinhardt, 1875, Velhas Flodens Fiske, 233, fig. (rio das Velhas).

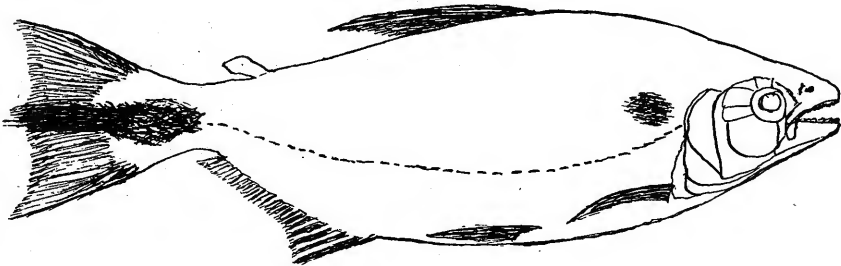
D. 11; A. 30; linha lateral 50-55; altura $2\frac{4}{5}$; cabeça $4\frac{1}{2}$; diâmetro ocular $3\frac{2}{3}$ na cabeça, 2 no interorbital; focinho igual ao diâmetro ocular; dorsal situada na metade do comprimento do corpo; anal baixa com o bordo reto, escamosa na base; ventrais afastadas das peitorais uma distância igual a um diâmetro ocular; caudal com os raios medianos ligeiramente prolongados; série externa de dentes intermaxilares expostos; adiposa estreita e alta; coloração escura no dorso clareando para os lados, vestígios de uma mancha escura na região umeral e de uma faixa escura longitudinal sobre os raios medianos da caudal.

Exempl. n.º 2027-2007; proc. rio São Francisco; col. Garbe, 1908; compr. 25-28 cms.

Das espécies descritas esta é a que apresenta a maxila superior ligeiramente projetada sobre a mandíbula, e a série externa de dentes intermaxilares nitidamente expostos.

Brycon travassosi n. sp.

(Fig. 1)



D. 11; A. 26; linha lateral 48; altura 3; cabeça $4\frac{2}{3}$; diâmetro ocular 4 na cabeça, $1\frac{1}{5}$ no focinho, $1\frac{1}{3}$ no interorbital que é mais ou menos plano; focinho terminando em ponta, uma crista de cada lado da cabeça partindo da narina segue sobre a órbita até o bordo posterior do olho; pertil superior da cabeça ligeiramente deprimido à altura dos olhos; cabeça relativamente pequena; dorsal inserida na metade do comprimento do corpo; 2.º e 3.º raios os mais longos; peitorais pontudas, separadas das ventrais a uma distância igual a um diâmetro ocular, ventrais à mesma distância da anal; anal pontuda anteriormente com a base escamosa, adipo-

sa estreita e pontuda; caudal com os raios medianos mais compridos, porém com o bordo quase reto; coloração pálida com vestígios de uma mancha escura na região umeral e de outra na base da caudal, prolongando-se sobre os raios medianos desta nadadeira; estrias longitudinais com reflexos prateados dos lados do corpo; todas as nadadeiras marginadas de escuro.

Exempl. tipo, n.º 3811, proc. rio Bodoquena, Est. Mato-Grosso; col. Dr. L. Travassos Filho, 1941; compr. 28 cms.

Esta espécie é muito afim com *B. lineatus* Steind. da qual se diferencia pela forma tricuspida dos dentes mandibulares e não pentacuspida como naquela espécie, e ainda pelo tamanho maior das escamas.

Dedicada ao colecionador Dr. Lauro Travassos Filho.

***Brycon stubelii* Steind.**

Brycon stubelii Steindachner, 1882, Beitrage zur Kennt. der Flussfis. Sudam., IV, 13, pl. I, fig. 1 (Amazonas).

D. 11; A. 28; linha lateral 80; alt. $3 \frac{1}{3}$; cabeça $3 \frac{1}{4}$; diâmetro ocular 3 na cabeça, 2 no interorbital, focinho menor do que o diâmetro ocular; perfil superior da cabeça em curva regular desde a ponta do focinho até a dorsal; dorsal com origem na metade do comprimento do corpo, com os primeiros raios mais longos e o bordo sinuoso; anal baixa, com o bordo reto; peitorais afastadas das ventrais uma distância igual a um diâmetro ocular; caudal pouco furcada com o bordo quase reto; coloração escura no dorso, uma mancha escura ovalada na região umeral, estrias em ziguezues obre cada série longitudinal de escamas do dorso; dorsal anal e peitorais sombreadas de escuro; uma mancha escura na base da caudal prolongando-se sobre os raios medianos desta nadadeira.

Exempl. 3383, proc. do rio Juruá, Amazonas; col. E. Garbe; 1902.

Compr. 15-18 cms.

***Brycon melanopterus* (Cope)**

Megalobrycon melanopterus Cope, 1871, Proc. Acad. Nat. Sc. Phil. 262 (rio Ambyiacu).

D. 11; A. 25; linha lateral 67; cabeça $3 \frac{3}{5}$; altura 3; diâmetro ocular igual ou um pouco maior do que o focinho; $3 \frac{1}{2}$ na cabeça; $1 \frac{1}{2}$ no interorbital; duas séries de dentes mandibulares, a série interna interrompida lateralmente antes de atingir os dentes da sínfise; caudal furcada; coloração prateada escura no dorso, clareando para os lados, uma mancha negra alongada começando so-

bre o início da base da anal continua no pedúnculo, subindo obliquamente até o fim dos raios do lobo superior da caudal; uma outra mancha negra ovalada na região escapular; anal sinuosa pontuda anteriormente, lobo inferior da caudal mais desenvolvido do que o superior; dorsal no meio do comprimento do corpo.

Exempl. n.º 3574, proc. rio Tapajoz, bacia Amazonica; col. Amaral Campos, 1944.

Compr. 16 cms.

